



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**MARIA KAROLINE NÓBREGA SOUTO DANTAS**

**ENTRE LINHAS E ESPECTROS: ENTENDENDO AS DISTINÇÕES ENTRE  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E TRANSTORNO DO  
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

MARIA KAROLINE NÓBREGA SOUTO DANTAS

**ENTRE LINHAS E ESPECTROS: ENTENDENDO AS DISTINÇÕES ENTRE  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E TRANSTORNO DO  
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

**Área de concentração:**  
Desenvolvimento, aprendizagem e práticas inclusivas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**CAMPINA GRANDE  
2024**



É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192e Dantas, Maria Karoline Nóbrega Souto.

Entre linhas e espectros [manuscrito] : entendendo as distinções entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) / Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas. - 2024.

38 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Transtorno do Espectro Autista - TEA. 2. Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem - TDL. 3. Inclusão. I. Título

21. ed. CDD 616.84

MARIA KAROLINE NÓBREGA SOUTO DANTAS

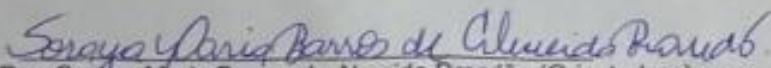
**ENTRE LINHAS E ESPECTROS: ENTENDENDO AS DISTINÇÕES ENTRE  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E TRANSTORNO DO  
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)**

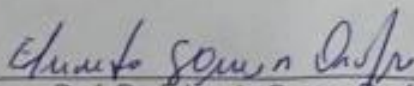
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

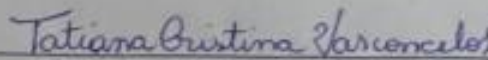
**Área de concentração:**  
Desenvolvimento, aprendizagem e práticas inclusivas.

Aprovada em: 26/08/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Eduardo Gomes Pinheiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, dedico este trabalho que me deu sustento e me presenteia com a vida em cada amanhecer, me dando coragem para atingir meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que é minha inspiração, minha fé e meu destino e a Ele agradeço todos os dias por permitir que meu esforço me conduza a vitória.

Aos meus filhos, Heitor e Alicya, inspiração pela qual me faz querer crescer cada vez mais, para que através dos meus esforços possa ser exemplo e lhes dá uma vida melhor.

Ao meu esposo, por ser presença e parceria nas minhas lutas e conquistas, companheiro compreensível e com uma parceria inefável.

Aos meus pais, que sempre me ensinaram que os estudos seriam o diferencial em minha vida.

À minha família, em especial, meu irmão, meu sobrinho e minha avó, pois estiveram sempre ao meu lado fornecendo apoio e estímulo na caminhada.

À esta Universidade, pela qual tenho um carinho imensurável, na pessoa de Maria José coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa, ajudando-me no progresso acadêmico, e especialmente a Soraya Brandão, por orientar meu trabalho. Obrigada pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação desempenhada sempre tão gentil e paciente.

Agradeço também ao professor Eduardo Onofre e a professora Tatiana Vasconcelos, pela disponibilidade para compor a banca de avaliação do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos funcionários da UEPB, em especial na pessoa de Aluizio, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos os colegas de curso, peço a Deus que os abençoem grandemente, dando-lhes saúde e prosperidade.

As famílias (mães) que contribuíram de forma significativa para o trabalho, dialogando e auxiliando quando necessário.

Aos meus amigos, minhas amigas e colegas de trabalho por acreditarem no meu potencial e me apoiarem em cada decisão que preciso tomar. Por fim, obrigada a todos que contribuíram até aqui, prometo-lhes que este não é o fim.

“As melhores e mais lindas coisas do mundo não se podem ver nem tocar. Elas devem ser sentidas com o coração”.  
(Helen Keller)



## RESUMO

O presente trabalho intitulado – **Entre linhas e espectros: entendendo as distinções entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL)** - é resultado de uma pesquisa desenvolvida durante o curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com o apoio de duas mães, com filhos diagnosticados, um com TEA e o outro com TDL. O Transtorno do Espectro autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) são condições neurológicas que afetam o desenvolvimento infantil, especialmente na comunicação e interação social. Embora possam apresentar sintomas semelhantes, é fundamental entender suas diferenças para garantir um diagnóstico preciso e uma intervenção adequada. Dessa forma, este estudo tem como objetivo esclarecer as diferenças fundamentais entre o TEA e o TDL, com vistas a um melhor acompanhamento, especialmente, no contexto escolar por parte dos professores. Embora ambos os transtornos afetem a comunicação e interação social, eles exigem abordagens de diagnóstico e acompanhamentos específicos. Assim, discutiremos os critérios e diagnósticos para melhor explorar essas diferenças, destacando as necessidades de adaptações específicas para cada transtorno. Diferentemente do TDL, o TEA pode envolver desafios adicionais, como dificuldades sensoriais e comportamentos atípicos. O referencial teórico-metodológico emprega uma pesquisa qualitativa, ancorado em GIL (2008), cuja abordagem visa descrever e decodificar de forma interpretativa determinado fato. Para isso, utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado as mães mencionadas anteriormente, pela plataforma virtual *Google Forms*, visando captar suas percepções e experiências. Para atender ao objetivo proposto nos apoiamos nas contribuições de Simms e Jin (2015), Faé et al (2018), Pereira (1996) entre outros que discutem a questão em estudo. Os resultados dos questionários nos apontam que o entendimento preciso das diferenças entre TDL e TEA é essencial para proporcionar suporte adequado. O diagnóstico diferencial é necessário para evitar equívocos e garantir que as crianças recebam as intervenções mais apropriadas para suas necessidades específicas. Este trabalho contribui para o debate sobre a inclusão, propondo reflexões através do produto final

entregue sobre as principais diferenças entre o TEA e o TDL, de modo a atender melhor às necessidades de todas as crianças.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista - TEA. Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem - TDL. Inclusão.

## ABSTRACT

The present paper - entitled *Between lines and spectrums: understanding the distinctions between Autism Spectrum Disorder (ASD) and Developmental Language Disorder (DLD)* - is the result of a research developed during the Specialization course in Special Education from the Perspective of Inclusive Education from the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). This study has the support of two mothers, with reported children, one with ASD and the other with DLD. Autism Spectrum Disorder (ASD) and Developmental Language Disorder (DLD) are neurological conditions that affect children's development, especially in communication and social interaction. Although they may present similar symptoms, it is essential to understand their differences to ensure an accurate diagnosis and appropriate intervention. Therefore, this study aims to clarify the fundamental differences between ASD and DLD, with a view to better monitoring, especially in the school context by teachers. Although both disorders affect communication and social interaction, they require specific diagnostic approaches and follow-ups. Therefore, the criteria and diagnoses to better explore these differences, highlighting the needs for specific adaptations for each disorder will be discussed. Unlike DLD, ASD can involve additional challenges, such as sensory difficulties and atypical behaviors. The theoretical-methodological framework employs qualitative research, based on Gil (2008), whose approach aims to interpretively describe and decode a given fact. To do this, a questionnaire through the virtual platform Google Forms to capture their perceptions and experiences was used as a data collection instrument. To fulfill the proposed objective, the contributions of Simms and Jin (2015), Faé et al (2018), Pereira (1996) among others are the theoretical basis. The results of the questionnaires show that a precise understanding of the differences between DLD and ASD is essential to provide adequate support. Differential diagnosis is crucial to avoid misunderstandings and ensure that children receive the best interventions for their specific needs. Through the final product delivered, this work contributes to the debate on inclusion, proposing reflections on the main differences between ASD and DLD to achieve the needs of all children.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder - ASD. Language Development Disorder - DLD. Inclusion.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TEA      Transtorno do Espectro Autista

TDL      Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	FUNDAMENTOS E DEFINIÇÕES: DELINEANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL) .....	14
2.1	Transtorno do Espectro Autista (TEA): definição e critérios diagnósticos .....	14
2.1.1	<i>Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA)</i> .....	15
2.2	Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL): compreendendo uma barreira na comunicação .....	18
2.2.1	<i>Caracterizando o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL)</i> .....	19
3	DECIFRANDO AS DIFERENÇAS ENTRE TEA E TDL: DESAFIOS DE LINGUAGEM X COMPLEXIDADES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL	21
3.1	Implicações para Diagnóstico e Intervenção .....	22
4	IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM .....	24
4.1	Desenvolvimento da comunicação e linguagem .....	24
4.2	Diferenças na interação social entre TEA e TDL .....	25
5	O CAMINHO DA PESQUISA .....	28
5.1	Análise dos dados das entrevistas .....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
	REFERÊNCIAS .....	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AS MÃES .....	36
	APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL – PANFLETO .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem é um marco da infância, desempenhando um papel fundamental na comunicação, interação social e aprendizagem. No entanto, algumas crianças enfrentam desafios significativos nesse aspecto, sendo diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL).

Ambos os transtornos apresentam implicações distintas para o desenvolvimento infantil, mas, frequentemente, são mal interpretados ou confundidos devido à sobreposição de alguns sintomas.

Na última década, houve um grande avanço no que tange a conscientização do Transtorno do Espectro Autista, com isso, ocorreu um maior reconhecimento dessa alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo e maior número de pesquisas com foco na causa e intervenções com crianças pequenas (Simms and Jin, 2015), onde segundo a BNCC (2018) crianças pequenas são as consideradas com idades entre quatro anos e cinco anos e 11 meses.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) são transtornos do neurodesenvolvimento, cujos sintomas podem ser detectados desde a primeira infância – a primeira infância é o período entre 0 e 6 anos de idade, fase em que a arquitetura cerebral é construída, estabelecendo todas as bases da inteligência do ser humano -, manifestando-se de forma semelhante, tendo seu diagnóstico desafiador. Quando falamos em linguagem e interação social, são dois pontos que justificam a dúvida entre eles. No entanto, à medida que a compreensão desses transtornos evolui, torna-se cada vez mais claro que eles são entidades distintas, com características e necessidades específicas.

Quando falamos em Educação Inclusiva, Mantoan (2003) destaca que, busca garantir que todas as crianças, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a um ambiente educacional que respeite suas diferenças e promova o desenvolvimento integral. No contexto de crianças com TEA e TDL, essa abordagem é ainda mais crucial, pois permite a personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e inclusivo.

A importância da identificação precoce dos dois transtornos é fundamental, pois uma vez não identificado, acarreta atraso no tratamento, prejuízo pessoal e profissional ao paciente (Faé et al., 2018). Os dois transtornos, embora se

assemelhem em vários fatores, possuem indicações de tratamentos e intervenções completamente diferentes, por isso tão importante o diagnóstico diferencial.

A necessidade de esclarecimento emerge devido às implicações profundas que essas condições têm na vida das pessoas afetadas e da sua rede de apoio. Entender essas diferenças poderá garantir que os indivíduos recebam o suporte apropriado através do diagnóstico correto.

Nesse sentido, este artigo busca responder a seguinte questão: Quais são as percepções e experiências de mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) em relação às diferenças fundamentais no desenvolvimento, desafios e necessidades de apoio entre esses dois transtornos? Nossa pretensão é fornecer informações sólidas e acessíveis para pais, educadores, profissionais de saúde e aqueles que buscam compreender melhor essas condições.

Para a realização desse trabalho utilizaremos a pesquisa qualitativa, ancorado em Gil (2008), onde utilizaremos além da pesquisa bibliográfica como aporte para a base teórica a aplicação de um questionário pela plataforma virtual *Google Forms*, aplicado a duas mães com filhos diagnosticados, visando captar suas percepções e experiências.

Para atender ao objetivo, tal como, esclarecer as diferenças fundamentais entre o TEA e o TDL, com vistas a um melhor acompanhamento, especialmente, no contexto escolar por parte dos professores, nos apoiamos nas contribuições de Simms e Jin (2015), Faé et al (2018), Pereira (1996), entre outros que discutem a questão em estudo.

Para uma melhor compreensão do presente estudo, o estruturamos em seções que exploram as diferenças entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), além de oferecer uma análise detalhada dos impactos desses transtornos no desenvolvimento infantil e nas práticas educacionais. Inicialmente, são apresentados os fundamentos e definições de ambos os transtornos, abordando suas características, critérios diagnósticos e as dificuldades específicas de comunicação e interação social. Em seguida, são discutidas as implicações para diagnóstico e intervenção, destacando a importância de estratégias diferenciadas para cada transtorno. Finalmente, o estudo analisa os impactos no desenvolvimento e na aprendizagem, enfatizando a necessidade de uma educação inclusiva e de políticas públicas eficazes para proporcionar suporte

adequado a crianças com TEA e TDL, visando promover seu desenvolvimento integral e inclusão social.

Nossa esperança é que este artigo não apenas forneça informações valiosas em termos conceituais, mas também promova uma cultura de aceitação e inclusão, com estratégias de intervenção específicas para cada transtorno, onde todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham a oportunidade de prosperar.



## **2 FUNDAMENTOS E DEFINIÇÕES: DELINEANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)**

### **2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA): definição e critérios diagnósticos**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restritivos e repetitivos. Ao longo da história houveram várias definições para o autismo, uma delas diz que é uma:

Deficiência mental específica, susceptível de ser classificada nas Perturbações Pervasivas do Desenvolvimento, que afeta qualitativamente as interações sociais recíprocas, a comunicação não verbal e verbal, a atividade imaginativa e se expressa através de um repertório restrito de atividades e interesses (Pereira, 1996, p. 27).

Podemos considerar que a compreensão e a definição do TEA evoluíram significativamente. Originalmente, o autismo foi considerado uma forma de esquizofrenia infantil, sendo tratado como uma condição rara e grave. Nos anos 1940, Leo Kanner e Hans Asperger começaram a descrever crianças com características que mais tarde seriam reconhecidas como autismo, cada um oferecendo uma visão distinta sobre o espectro.

As definições começaram a se diversificar, refletindo a complexidade e a heterogeneidade dos sintomas apresentados. Em meados dos anos 1980, a inclusão do autismo no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) ajudou a consolidar o entendimento de que o autismo não era apenas uma forma de deficiência mental específica, mas sim um espectro de condições com variações na severidade e na manifestação dos sintomas.

A partir do DSM-V, o autismo passa a ser chamado de Transtorno do Espectro do Autismo, classificado como um dos Transtorno do Neurodesenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social e também os comportamentos restritivos e repetitivos.

Compreender a definição é essencial uma vez que esta condição tem um impacto significativo na vida das pessoas afetadas e na sociedade como um todo. De acordo com Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008), o Autismo Infantil foi definido

por Kanner, em 1943, como uma condição com características comportamentais específicas, como: perturbações das relações afetivas com o meio, inabilidade no uso da linguagem para se comunicar, presença de boas potencialidades cognitivas, comportamentos ritualísticos, entre outros.

Já em 1944, conforme Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008), Asperger apresentou em seu estudo a definição de um distúrbio que ele chamou de Psicopatia Autística, caracterizado por um severo comprometimento na interação social, uso rebuscado da linguagem, descoordenação motora e prevalência exclusiva no sexo masculino. De acordo com os autores mencionados, Asperger baseou-se na descrição de diversos casos clínicos, abordando a história familiar, características físicas e comportamentais, e o desempenho em testes de inteligência, além de destacar a importância da abordagem educacional para esses indivíduos.

Ainda segundo os autores, esses fundamentos para a hipótese etiológica serviram, de certa forma, como precursores de duas abordagens teóricas diferentes para o estudo do Autismo Infantil, que continuam a gerar controvérsias até os dias atuais.

Mantoan (2003) enfatiza que a Educação Inclusiva não é apenas uma questão de acesso, mas também de qualidade no ensino. Para crianças com TEA, a inclusão em um ambiente educacional diversificado permite que elas participem ativamente do processo de aprendizagem, com suporte adequado que atende às suas necessidades únicas. A aplicação de estratégias de ensino inclusivas, como o uso de tecnologias assistivas e a adaptação curricular, é crucial para o sucesso dessas crianças.

Assim, entendemos que o TEA é caracterizado por padrões persistentes de desafios na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritivos. A multiplicidade desses sintomas varia consideravelmente, o que é uma das razões pelas quais é chamado de 'espectro', vejamos a seguir como o TEA se caracteriza.

### ***2.1.1 Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA)***

Ao discutirmos sobre pessoas com autismo, é essencial reconhecer suas características únicas. Como apontou Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008), Asperger em 1994, escreve que "A personalidade autista é altamente distinta apesar

das amplas diferenças individuais" (p. 67). De fato, indivíduos autistas se diferenciam dos demais não somente em termos de capacidade intelectual, mas também em suas personalidades e interesses, que tendem a ser originais e diversificados.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por suas principais características e sintomas, nos quais incluem dificuldades de comunicação, interação social e a presença de comportamentos repetitivos e restritos. Essas características variam em intensidade de pessoa para pessoa, tornando o TEA uma condição diversificada e complexa. A compreensão dessas características é fundamental para proporcionar apoio adequado e inclusão a indivíduos com TEA.

Para uma compreensão abrangente do TEA, é fundamental explorar essas características sem redundâncias como nos apresenta Sbervelieri (2019).

- Indivíduos com TEA podem enfrentar desafios na comunicação verbal e não verbal. Isso pode incluir atrasos na aquisição da linguagem ou a falta de uso funcional da fala, bem como dificuldades em compreender expressões faciais, tom de voz e gestos;
- Outra característica essencial do TEA é a dificuldade em desenvolver relacionamentos interpessoais. Isso pode se manifestar na falta de interesse em interações sociais, dificuldades em fazer amigos e a falta de reciprocidade em situações sociais;
- Esses indivíduos muitas vezes exibem padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos. Isso pode incluir movimento motores repetitivos, rotinas rígidas ou foco intenso em tópicos ou atividades específicas.

Algumas pessoas com TEA têm dificuldades significativas de fala e comunicação, enquanto outras têm habilidades linguísticas típicas. Além disso, muitos indivíduos com TEA possuem interesses intensos e comportamentos repetitivos específicos.

Ou seja, de um modo geral, as características primárias dos autistas parecem residir nas dificuldades de desenvolvimento na comunicação verbal e não-verbal, relacionamento social e atividades lúdicas (Figueiredo, 2016). Embora o TEA seja frequentemente identificado na infância, ele é uma condição vitalícia e pode se manifestar de maneiras diversas ao longo da vida.

Essas manifestações da pessoa com autismo são consequências estimuladas pelo transtorno, podendo ser mais leve ou mais grave, dependendo do grau em que se encontra. “[...] É também comum se observar crianças autistas fascinadas por certos estímulos visuais, como luzes piscando e reflexos de espelho bem como tendo certas aversões ou preferências por gostos, cheiros e texturas específicas [...]” (Silva; Mulick, 2009, p.120).

No caso do TEA, crianças podem ter dificuldades significativas em situações como festas de aniversário ou atividades escolares em grupo, onde a sobrecarga sensorial e a necessidade de interações sociais podem ser esmagadoras, por exemplo. Por outro lado, uma criança com TDL pode entender bem as regras do jogo, mas ter dificuldade em expressar suas ideias ou participar de discussões, o que pode levar ao isolamento social.

Além das características já mencionadas, é importante destacar que algumas condições podem coexistir com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que pode amplificar os desafios enfrentados pelos indivíduos. Entre essas condições estão o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que pode dificultar a concentração e aumentar a impulsividade, e o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), que se manifesta por padrões persistentes de comportamento desafiador e opositor em relação a figuras de autoridade. A dislalia, um distúrbio na articulação das palavras, também pode estar presente, agravando as dificuldades de comunicação já características do TEA.

Além disso, os níveis de suporte necessários para pessoas com TEA variam amplamente e são classificados em três níveis segundo o DSM - V: suporte leve (nível 1), suporte moderado (nível 2) e suporte intenso (nível 3). Esses níveis refletem a quantidade de apoio que um indivíduo precisa para lidar com as dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Compreender e identificar o nível de suporte adequado é essencial para o planejamento de intervenções personalizadas e eficazes, garantindo que cada indivíduo receba o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo.

## **2.2 Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL): compreendendo uma barreira na comunicação**

Uma das primeiras referências às dificuldades de linguagem infantil foi em 1822, quando Gall, um médico, descreveu crianças que tinham problemas específicos com a linguagem na ausência de outras condições (Gall, 1835). O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é um distúrbio neurodesenvolvimental que compromete tanto a expressão quanto a compreensão da linguagem. Ele figura entre os distúrbios neurodesenvolvimentais mais comuns, com taxas de prevalência estimadas entre 3% e 7%, variando conforme a faixa etária. No entanto, o TDL permanece relativamente desconhecido tanto pelo público geral quanto por profissionais da saúde (Bishop, Snowling, Thompson, Greenhalgh, & CATALISE-2 Consortium, 2017).

O TDL se caracteriza por déficits na produção e/ou compreensão da linguagem, mesmo com habilidades cognitivas e audição típicas, além de um ambiente de aprendizagem adequado (Bishop et al., 2017). O diagnóstico de TDL ocorre quando o desenvolvimento da linguagem de uma criança está atrasado em comparação com outras habilidades, sem uma causa aparente, apesar de suas capacidades não verbais estarem dentro da faixa normal. Ele envolve o comprometimento de pelo menos duas ou mais dimensões da linguagem, como os níveis sintático, morfológico, semântico e/ou fonológico (Bishop et al., 2017).

As dificuldades linguísticas no TDL não podem ser atribuídas a atrasos no desenvolvimento geral e, geralmente, se manifestam antes dos 3 anos de idade. A gravidade varia de leve a grave, e a condição pode persistir na idade adulta, afetando a educação, o emprego e as relações sociais (Godoy e Silva, 2018).

A habilidade de comunicação tem componentes verbais e não verbais. Elas se referem ao uso e compreensão de palavras ou frases. Os componentes essenciais da linguagem incluem produção de sons (fonemas), significado de palavras (semântica), gramática (sintaxe) e ritmo e entonação da fala (prosódia), mas não vamos nos deter a esses conceitos. As pessoas diagnosticadas com TDL tem dificuldade na comunicação escolar, no trabalho e na vida cotidiana. Não se tem uma causa conhecida para a aquisição do TDL, porém é comum terem casos na mesma família.

Hoje, no Brasil, indivíduos com transtornos da comunicação não possuem uma legislação específica que norteie as peculiaridades de cada quadro (Godoy et al., 2018). Políticas públicas brasileiras precisam ser propostas e implementadas, pois, apesar de haver uma legislação vigente, ela não propicia a real inclusão. O TDL, além de menor visibilidade, possui menos investimento para pesquisa e menor espaço nos debates sobre políticas públicas.

As habilidades linguísticas de ordem superior englobam o uso funcional e apropriado das habilidades verbais e não verbais para uma comunicação eficaz.

### ***2.2.1 Caracterizando o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL)***

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é uma condição que gera impactos no bem-estar físico, emocional e social do indivíduo, mas estudos revelam que este ainda é uma condição oculta (McGregor, 2020).

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é caracterizado por atrasos ou dificuldades específicas na aquisição da linguagem, afetando áreas cruciais da comunicação, como fonologia, morfologia, sintaxe e pragmática. O diagnóstico, segundo o DSM-V, envolve uma avaliação abrangente para determinar se essas dificuldades são de fato decorrentes do TDL, excluindo outras condições possíveis. Compreender as nuances dessas características é fundamental para oferecer o apoio adequado a crianças afetadas por essa condição.

De acordo com Simms e Jin (2015), as habilidades de comunicação abrangem todas as ações e habilidades que envolvem troca de informação, pensamentos e sentimentos entre pessoas. Veja algumas das características específicas sobre as dificuldades da aquisição da linguagem são:

- Essas crianças demonstram atrasos significativos na aquisição de marcos linguísticos, como primeiro uso de palavras e frases.
- Podem apresentar dificuldades em expressar suas ideias e compreender a linguagem falada e escrita.
- Os atrasos são desproporcionais ao desenvolvimento em outras áreas, como habilidades motoras ou cognitivas.

Um dos grandes desafios encontrados com crianças com atraso na fala, ou dificuldade de interação com adultos ou outras crianças, é o diferencial entre vários possíveis diagnósticos.

De acordo com Simms e Jin (2015), crianças com TDL possuem interesse em relações sociais, compartilham o que veem, fazem e encontram e são eficazes na comunicação não verbal, utilizando gestos e expressões faciais até adquirirem habilidades linguísticas apropriadas. A grande dificuldade na interação social é devido a sua capacidade linguística reduzida. Rotina é uma forma que crianças com TDL encontram para se organizarem e compreenderem seu contexto e como forma de transição de uma atividade para outra.

### **3 DECIFRANDO AS DIFERENÇAS ENTRE TEA E TDL: DESAFIOS DE LINGUAGEM X COMPLEXIDADES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Um dos grandes desafios encontrados com crianças com atraso na fala, ou dificuldades de interação com adultos ou outras crianças, é diferenciar entre vários possíveis diagnósticos. O entendimento preciso das diferenças entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é fundamental para a implementação de estratégias de diagnóstico e intervenção eficazes. Embora ambos os transtornos afetem a capacidade de comunicação, eles se manifestam de maneiras distintas, exigindo abordagens diferenciadas. Compreender essas diferenças é essencial para o diagnóstico e a intervenção adequados.

Segundo Faé et al. (2018), nos estágios iniciais da vida, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) podem apresentar sintomas similares e pouco específicos. Essa similaridade pode estar associada ao nível de desenvolvimento cognitivo da criança ou a desafios na regulação emocional, o que complica o diagnóstico diferencial entre os dois transtornos. Um fator que adiciona confusão é que ambos os transtornos podem incluir atrasos na fala inicial e/ou problemas na interação social.

O TDL é caracterizado principalmente por desafios específicos na aquisição e uso da linguagem. Crianças com TDL enfrentam dificuldades significativas na compreensão e expressão verbal, o que afeta diretamente sua habilidade de se comunicar de forma efetiva. Esses desafios são isolados da linguagem e não são acompanhados por dificuldades significativas em outras áreas do desenvolvimento.

Em contraste, o TEA é caracterizado por dificuldades mais amplas na comunicação social. Indivíduos com TEA podem enfrentar desafios na comunicação verbal e não verbal, incluindo atrasos na aquisição da linguagem ou a ausência de uso funcional da fala. Além disso, eles podem ter dificuldade em compreender e interpretar expressões faciais, tom de voz e gestos, que são componentes cruciais da comunicação social. A interação social também é afetada, com indivíduos com TEA muitas vezes apresentando falta de interesse em interações sociais, dificuldades em fazer amigos e falta de reciprocidade em situações sociais.

Outra alteração que é apontada diz respeito ao tipo de suporte da comunicação verbal, especialmente na linguagem receptiva. Os autistas apresentam



uma considerável dificuldade em seguir instruções, sobretudo, quando surgem fora do contexto familiar e sem o auxílio de indicadores visuais, como os gestos. De fato, o discurso de um indivíduo autista raramente é acompanhado de gestos e, quando isso ocorre são desprovidos de qualquer simbolismo, parecendo instrumentais (Pereira, 1999).

A distinção entre os desafios de linguagem no TDL e as complexidades na comunicação social no TEA são essenciais para um diagnóstico preciso. Essa diferenciação permite que profissionais de saúde e educação desenvolvam estratégias de intervenção específicas para cada transtorno, maximizando as oportunidades de desenvolvimento e inclusão para as crianças afetadas.

### **3.1 Implicações para Diagnóstico e Intervenção**

A diferenciação precisa entre o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem implicações significativas para o diagnóstico e a intervenção. A identificação correta do transtorno que afeta uma criança é fundamental para estabelecer estratégias de tratamento e apoio adequadas.

Embora não seja uma condição nova, o TDL ainda permanece pouco conhecido, raramente divulgado e menos pesquisado em comparação com outros transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a dislexia, resultando em um baixo nível de conscientização entre a população. Como destaca McGregor (2020), mesmo após anos, poucas mudanças ocorreram, sendo necessário um esforço conjunto para transformar o atual cenário de desconhecimento.

Assim, para o diagnóstico do TDL, deve envolver a avaliação das habilidades linguísticas da criança em comparação com as expectativas para sua idade. Testes específicos de linguagem são utilizados para identificar atrasos ou deficiências em áreas como vocabulário, gramática e compreensão auditiva. Uma vez diagnosticado, o plano de intervenção para o TDL geralmente se concentra em terapias de fala e linguagem que visam melhorar as habilidades de comunicação da criança, abordando áreas específicas de dificuldade.

Por outro lado, o diagnóstico do TEA é baseado na observação de comportamentos característicos, incluindo dificuldades na comunicação social e

presença de comportamentos repetitivos ou restritos. Avaliações abrangentes por uma equipe multidisciplinar são essenciais para distinguir o TEA de outras condições. As intervenções para o TEA são mais abrangentes e podem incluir terapias comportamentais, programas educacionais especializados e suporte para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.

A distinção entre TDL e TEA é particularmente importante porque as abordagens de intervenção são diferentes para cada transtorno. Enquanto o TDL requer foco na melhoria das habilidades linguísticas, o TEA exige uma abordagem mais ampla que aborda tanto as habilidades de comunicação quanto os comportamentos sociais e sensoriais.

Além disso, o reconhecimento das diferenças entre os transtornos pode evitar diagnósticos incorretos e garantir que as crianças recebam o suporte mais apropriado para suas necessidades específicas.

## **4 IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM**

### **4.1 Desenvolvimento da comunicação e linguagem**

No Transtorno do Espectro Autista (TEA), as dificuldades de comunicação podem variar desde atrasos na fala até a ausência total de linguagem verbal. Mesmo entre aqueles que desenvolvem habilidades de fala, muitas vezes existem desafios significativos na utilização da linguagem de forma contextual e funcional.

As crianças podem repetir frases ouvidas (ecolalia) ou falar de maneira atípica, com padrões incomuns de entonação ou ritmo. A comunicação não verbal, como o uso de gestos e a interpretação de linguagem corporal, também é frequentemente comprometida, o que pode dificultar ainda mais a interação social efetiva (Sbervelieri, 2019).

Em se tratando do Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), este afeta diretamente as habilidades linguísticas, com consequências para a aprendizagem acadêmica e social. Crianças com TDL podem lutar com a compreensão de instruções verbais, o que impacta seu desempenho em sala de aula e sua capacidade de seguir rotinas.

Além disso, a dificuldade em articular palavras e formar frases coerentes pode afetar negativamente sua capacidade de expressar conhecimento, ideias e emoções. A barreira linguística pode resultar em desafios significativos na leitura, na escrita e em outras atividades educacionais que dependem fortemente da competência linguística (McGregor, 2020).

As tecnologias assistivas desempenham um papel essencial no apoio a crianças com TEA e TDL. Para crianças com TEA, dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), como tablets com aplicativos específicos, podem facilitar a comunicação. Esses dispositivos permitem que as crianças escolham imagens ou símbolos para expressar suas necessidades e desejos, reduzindo a frustração associada à incapacidade de se comunicar verbalmente.

A verdadeira inclusão só é possível quando todas as ferramentas disponíveis, incluindo tecnologias assistivas, são utilizadas para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos. Para crianças com TEA e TDL, essas ferramentas não são apenas auxiliares, mas elementos essenciais para garantir que

elas possam participar plenamente do processo educativo e desenvolver suas habilidades de comunicação e interação social (Mantoan, 2003).

Para crianças com TDL, programas de leitura assistida e software de reconhecimento de voz podem ajudar a melhorar suas habilidades de leitura e escrita. Essas ferramentas permitem que as crianças pratiquem a leitura com suporte auditivo e visual, reforçando a compreensão da linguagem escrita.

Estratégias educacionais adaptadas também são essenciais. Para crianças com TEA, a estruturação do ambiente de aprendizagem, o uso de roteiros visuais e a implementação de técnicas de ensino baseadas em evidências, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), podem promover um aprendizado mais eficaz. Já para crianças com TDL, abordagens que focam no desenvolvimento gradual das habilidades linguísticas, através de atividades lúdicas e interativas, são fundamentais.

#### **4.2 Diferenças na interação social entre TEA e TDL**

O processo de interação entre indivíduos é o mecanismo pelo qual o ser humano aprende e, conseqüentemente, se desenvolve, sendo um produto da ação histórica e social (Vygotsky, 1991). A cultura é transmitida ao longo dos séculos através dessas interações. Ainda segundo o autor compreender as variáveis envolvidas nessa construção pode auxiliar os professores em suas relações dentro da sala de aula, além de possibilitar o desenvolvimento de estratégias que aprimorem a prática docente.

Embora tanto o TEA quanto o TDL apresentem desafios na interação social, as manifestações dessas dificuldades são distintas. No TEA, as barreiras na comunicação social são frequentemente exacerbadas pela dificuldade em entender normas sociais, interpretar expressões faciais e manter contato visual. Isso pode resultar em interações sociais que são percebidas como desajeitadas ou inadequadas.

Por outro lado, no TDL, enquanto as interações sociais podem ser afetadas pela inabilidade de se comunicar eficazmente, os indivíduos geralmente compreendem as normas sociais e mostram interesse em se envolver socialmente, sendo suas limitações principalmente linguísticas.

De acordo com Vygotsky (1991), a interação social no ambiente educacional é crucial para o desenvolvimento cognitivo. Portanto, escolas inclusivas que oferecem suporte pedagógico adaptado e promovem a integração de crianças com diferentes habilidades podem potencializar o desenvolvimento de crianças com TDL e TEA.

Crianças com TEA e TDL enfrentam diferentes tipos de estresse emocional devido aos seus desafios únicos. No TEA, a frustração pode surgir da incapacidade de se conectar adequadamente com os outros, levando a possíveis problemas comportamentais e emocionais.

Para crianças com TDL, a ansiedade e a baixa autoestima podem desenvolver-se como resultado de não conseguirem se expressar claramente ou serem mal-entendidas pelos outros. Ambos os grupos podem beneficiar-se de suporte emocional específico que reconheça e aborde suas frustrações individuais e os ajude a construir confiança em suas habilidades sociais e comunicativas.

No Brasil, a garantia de atendimento igualitário às necessidades educacionais individuais das crianças está estabelecida legalmente na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, ECA, 1990). No entanto, apesar de ser um tema amplamente debatido no contexto brasileiro, a inclusão ainda se traduz em poucas ações concretas. Para algumas condições, como o TEA, a inclusão com medidas especiais no ensino regular já é uma realidade (Camargo et al., 2020).

A inclusão escolar é destaque para Mantoan (2003) como um direito que vai além da simples presença física na sala de aula; ela envolve a participação plena no processo de aprendizagem e na vida social da escola. Para crianças com TEA e TDL, isso significa criar um ambiente onde suas diferenças sejam reconhecidas e respeitadas, permitindo-lhes desenvolver seu potencial ao máximo. A inclusão, assim, não só beneficia essas crianças diretamente, mas também enriquece toda a comunidade escolar, promovendo valores de empatia e respeito à diversidade.

A implementação de políticas públicas eficazes é crucial para garantir que as crianças com TEA e TDL recebam o suporte necessário. No Brasil, embora existam leis que promovem a inclusão escolar, ainda há lacunas significativas no atendimento adequado dessas crianças. É necessário um maior investimento em programas de capacitação de professores, desenvolvimento de materiais didáticos adaptados e implementação de tecnologias assistivas nas escolas públicas. Além

disso, a criação de centros de apoio e recursos especializados pode proporcionar suporte contínuo para as famílias e os educadores, promovendo uma inclusão mais efetiva e sustentável.

## **5 O CAMINHO DA PESQUISA**

Para realização desta pesquisa utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa com caráter descritivo analítico, considerando a aplicação de questionário como fonte de instrumento de coleta de dados.

Visualizamos a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresentando como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, Godoy (1995). A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010), busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Atuando com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, e outras características subjetivas próprias do humano e do social.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário será aplicado a duas mães, uma com o filho diagnosticado com TEA – Transtorno do Espectro Autista e a outra com o filho diagnosticado com TDL – Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem onde poderemos compreender os desafios diários únicos que moldam suas experiências e percepções.

### **5.1 Análise dos dados das entrevistas**

A análise das entrevistas com as mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelou diferenças marcantes nas características e desafios enfrentados por cada criança, destacando a importância de um diagnóstico preciso e de intervenções adequadas para cada condição.

A mãe da criança com TDL relatou que seu filho foi diagnosticado aos 8 anos, após um diagnóstico inicial de TEA. O processo diagnóstico envolveu consultas com diversos profissionais, incluindo fonoaudióloga, psicólogo, psicopedagoga e terapeuta ocupacional. Inicialmente, houve dificuldades para obter terapias completas pelo plano de saúde, restringindo as intervenções a apenas terapia com

psicólogo. Após quase dois anos, a cobertura total foi alcançada. A principal dificuldade no desenvolvimento da linguagem foi na contextualização de frases e na compreensão de enunciados extensos, além de desafios na escrita de textos detalhados. A criança enfrenta dificuldades na socialização com colegas devido à comunicação deficiente, embora tenha feito progressos em várias áreas desde o diagnóstico. As intervenções incluem fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e psicopedagogia, todas consideradas eficazes por ajudarem na concentração, redução da ansiedade e organização. A mãe mencionou a necessidade de maior suporte na socialização, como a presença de um assistente terapêutico durante intervalos ou atividades em grupo. A principal preocupação é que a deficiência na comunicação possa prejudicar o futuro profissional da criança.

Por outro lado, a mãe da criança com TEA relatou que seu filho foi diagnosticado aos 5 anos por um neuropediatra. Não foram observadas diferenças significativas no desenvolvimento da linguagem em comparação com crianças sem transtornos. No entanto, a criança enfrenta dificuldades significativas na interação social, alta irritabilidade e hipersensibilidade a sons. Desde o diagnóstico, houve progresso na redução da irritabilidade. As intervenções incluem terapia ocupacional e psicologia, consideradas eficazes no desenvolvimento de algumas áreas. A escola fornece suporte adequado, especialmente na questão da interação social. A mãe expressa preocupação com o potencial de *bullying* e maus-tratos que a criança pode enfrentar no futuro.

As diferenças entre TDL e TEA são evidentes. Crianças com TDL apresentam dificuldades específicas na contextualização e compreensão de linguagem complexa, afetando a escrita e a expressão verbal. Em contraste, crianças com TEA podem não ter diferenças significativas na linguagem, mas enfrentam desafios na comunicação social, como interpretar expressões faciais e manter contato visual. A socialização é um desafio significativo para ambos os grupos, mas por razões diferentes.

No TDL, a dificuldade está na expressão verbal clara, enquanto no TEA, o desafio está na compreensão e reciprocidade nas interações sociais. As crianças com TEA frequentemente exibem comportamentos repetitivos e têm hipersensibilidade sensorial, características não presentes nas crianças com TDL. O diagnóstico de TDL pode ser confuso e frequentemente revisado, como no caso do diagnóstico inicial de TEA seguido por uma reavaliação. Já o diagnóstico de TEA



tende a ser mais claro e é feito com base em observações comportamentais e critérios específicos.

Os relatos frequentemente destacam a dificuldade em acessar serviços adequados de saúde e educação, além da luta constante para garantir que suas crianças recebam o suporte necessário para prosperar. As percepções sobre a eficácia e a disponibilidade desses serviços podem variar significativamente, influenciando diretamente a qualidade de vida das famílias e suas esperanças para o futuro.

Os relatos das mães proporcionam uma visão única e aprofundada sobre os desafios diários enfrentados por suas crianças e as dificuldades no acesso a serviços adequados de saúde e educação. Essas percepções são cruciais para compreender as necessidades específicas de cada transtorno e para destacar as lacunas existentes no apoio oferecido. A análise dessas experiências não só esclarece as diferenças entre TEA e TDL, mas também reforça a importância de um suporte individualizado e contínuo, adaptado às particularidades de cada criança. A inclusão dessas vozes maternas é essencial para fundamentar recomendações práticas e políticas que visem melhorar a qualidade de vida das crianças diagnosticadas e suas famílias.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva é fundamental para garantir que crianças com TEA e TDL tenham acesso a oportunidades educacionais adequadas às suas necessidades educacionais específicas. A inclusão escolar permite que essas crianças aprendam em um ambiente diversificado, promovendo sua socialização e desenvolvimento acadêmico.

Além disso, a colaboração entre família e escola é um aspecto importante no suporte a crianças com TEA e TDL. A comunicação efetiva entre pais e educadores permite a troca de informações sobre as necessidades e progressos da criança, facilitando a implementação de estratégias de ensino e intervenção consistentes tanto em casa quanto na escola.

O suporte familiar se torna essencial para o bem-estar emocional e o desenvolvimento das crianças com TEA e TDL. Famílias que estão bem informadas e envolvidas no processo terapêutico podem fornecer um ambiente acolhedor e estimulante, o que é importante para o progresso da criança. Brasil (2016) enfatizou a importância do ambiente familiar no desenvolvimento infantil, destacando que a família é o principal contexto no qual as crianças aprendem e se desenvolvem. Para crianças com TEA e TDL, o envolvimento familiar pode incluir participação ativa em sessões de terapia, estabelecimento de rotinas consistentes e promoção de interações comunicativas em casa.

Diante dos dados e análises apresentados, torna-se evidente que o entendimento preciso das diferenças entre TEA e TDL é essencial para proporcionar o suporte adequado. O diagnóstico diferencial é um auxílio para evitar diagnósticos incorretos e garantir que as crianças recebam as intervenções mais apropriadas para suas necessidades específicas. A educação inclusiva, aliada ao suporte familiar e à colaboração efetiva entre todos os envolvidos, pode criar um ambiente propício para que essas crianças se desenvolvam plenamente, tanto academicamente quanto socialmente.

Portanto, é necessário que políticas públicas e práticas educacionais continuem a evoluir para atender às necessidades educacionais específicas dessas crianças. O investimento em pesquisa, formação de educadores e desenvolvimento de programas terapêuticos específicos são fundamentais para promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A esperança é que este trabalho contribua

para uma melhor compreensão e apoio às crianças com TEA e TDL, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para alcançar seu pleno potencial.

A promoção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva traz benefícios que vão além das crianças diretamente afetadas pelo TEA e TDL. A inclusão fortalece os valores de empatia, respeito e cooperação entre todos os alunos, criando um ambiente onde a diversidade é valorizada e cada indivíduo tem a oportunidade de desenvolver seu pleno potencial. A educação inclusiva não só prepara as crianças para viverem em um mundo diversificado, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios sociais e profissionais do futuro. Ao investir na inclusão, estamos construindo uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Nosso objetivo foi esclarecer as diferenças fundamentais entre TEA e TDL, destacando a importância de diagnósticos precisos e intervenções apropriadas. A educação inclusiva é necessária para garantir que todas as crianças, independentemente de suas dificuldades específicas, tenham acesso a um ambiente educacional que promova seu desenvolvimento integral.

Nossa esperança é que este artigo não apenas forneça informações valiosas, mas também promova uma cultura de aceitação e inclusão, onde todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham a oportunidade de prosperar.

## REFERÊNCIAS

BISHOP DVM, Snowling MJ, Thompson PA, Greenhalgh T, CATALISE-2 consortium. Phase 2 of CATALISE: a multinational and multidisciplinary **Delphi consensus study of problems with language development: terminology**. *J Child Psychol Psychiatry*. 2017. Out;58(10):1068-80. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1111/jcpp.12721>> Acesso em 12 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 02 de agosto de 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II / organização Comitê Científico do Núcleo Pela Infância; redação. Beatriz de Oliveira Abuchaim...[et al.]**. -- 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2016. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/WP\\_Vinculos%20Familiares.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/WP_Vinculos%20Familiares.pdf)> Acesso em: 10 de agosto de 2024.

CAMARGO, S. P. H. et al. **Desafios No Processo De Escolarização De Crianças Com Autismo No Contexto Inclusivo: Diretrizes Para Formação Continuada Na Perspectiva Dos Professores**. *Educação em Revista*, v. 36, p. 1–22, 2020.

FAÉ, I.G. et al. **Diagnóstico diferencial entre transtornos de espectro autista e transtorno específico de linguagem receptivo e expressivo: uma revisão integrativa**. 2018.

FIGUEIREDO, CAMILA FERNANDES. **A aprendizagem musical de estudantes com autismo por meio da improvisação**, Curitiba, UFPR, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, E PADILHA, D. O.; SILVA, L. **Polidez na língua de sinais brasileira**. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) – Universidade Federal do Paraná. 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>> Acesso em 31 de agosto de 2024.

MCGREGOR KK. **How We Fail Children With Developmental Language Disorder.** Lang Speech Hear Serv Sch [Internet]. 2020 Oct 2;51(4):981–92. Disponível em <[http://pubs.asha.org/doi/10.1044/2020\\_LSHSS-20-00003](http://pubs.asha.org/doi/10.1044/2020_LSHSS-20-00003)> Acesso em 14 de agosto de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PEREIRA, E. **Autismo:** do conceito à pessoa. Lisboa: Secretariado de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. 1996.

PEREIRA, E. **Autismo:** o significado como processo central. Lisboa: Secretariado de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. 1999.

SBERVELIERI, Tânia. DIAS, Rosane Edmaig Arruda. **Alterações da linguagem na criança autista e o impacto social: A importância da instrumentalização familiar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 10, pp. 21-35. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alteracoes-da-linguagem>> Acesso em 14 de agosto de 2024.

SILVA, Micheline. MULICK, James A. **Diagnosticando o Transtorno Autista:** Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. Psicologia ciência e profissão, 2009, 29 (1), 116 – 131. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9R TfbLNF9fnqvrMVXk/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 18 de agosto de 2024.

SIMMS, M.D.; JIN, M.J. **Autism, Language disorder and social (pragmatic) communication disorder:** DSM-V and differential diagnoses. Pediatrics in Review. August 2015.

TAMANAHAN, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. Rev. soc. bras. fonoaudiol., São Paulo , v. 13, n. 3, 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151680342008000300015&lng=pt &nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151680342008000300015&lng=pt &nrm=iso)>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

VYGOTSKY, L. S. (1991). **A formação social da mente.** 153.65 - V631 Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf> Acesso em: 10 de julho de 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AS MÃES

1. Qual é a idade do seu filho?
2. Em que idade seu filho foi diagnosticado com TEA/TDL?
3. Quais profissionais você consultou para obter o diagnóstico?
4. Você teve dificuldades para obter o diagnóstico? Se sim, poderia descrever essas dificuldades?
5. Como você descreveria as principais diferenças no desenvolvimento de linguagem do seu filho em comparação com crianças da mesma idade sem transtornos?
6. Quais são os maiores desafios que seu filho enfrenta no dia a dia devido ao TEA/TDL?
7. Em que áreas você notou mais progresso desde o diagnóstico?
8. Como o TEA/TDL afeta a interação social do seu filho com familiares, amigos e educadores?
9. Que tipo de intervenções ou terapias seu filho recebeu desde o diagnóstico?
10. Você sente que essas intervenções têm sido eficazes? Por quê?
11. Que tipo de suporte você recebeu de escolas ou grupos comunitários?
12. Existe algo que você gostaria que fosse diferente no suporte oferecido ao seu filho?
13. Como você acha que a comunidade e as políticas públicas podem melhor atender às necessidades de crianças com TEA/TDL?
14. Quais são suas maiores preocupações para o futuro do seu filho?
15. Que conselhos você daria a outros pais que estão começando a jornada de diagnóstico e tratamento de TEA/TDL?
16. Houve alguma confusão com relação ao diagnóstico do seu filho? Em caso positivo, quais?
17. Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência com TEA/TDL que não foi abordado neste questionário?

Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande  
Especialização em Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva

Entre linhas e espectros: compreendendo as diferenças entre TEA e TDL

Aluna: Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas  
Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

## TEA E TDL

### O QUE É TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restritivos e repetitivos.



### O QUE É TDL?

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é um distúrbio neurodesenvolvimental que compromete tanto a expressão quanto a compreensão da linguagem, sem estar associado a outras condições médicas ou sensoriais.

### TEA

- Afeta o desenvolvimento global da criança
- Intenção comunicativa costuma estar diminuída
- Interesses fixos por determinados objetos ou atividades específicas
- Apresenta uma maior rigidez mental e resistência com mudanças na rotina
- Ecolalia sem função de comunicação
- Percepção fragmentada do ambiente e das pessoas; dificuldade em avaliar e reagir adequadamente
- Pode não apresentar diferenças significativas na linguagem
- Desafios na comunicação social e interpretação de expressões faciais; falta de interesse em interações sociais e dificuldades em fazer amigos
- Presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos; hipersensibilidade a sons e outros estímulos sensoriais
- Ecolalia e padrões atípicos de fala

### TDL

- Afeta a linguagem e habilidades relacionadas
- Intenção comunicativa geralmente existe
- Maior gama de interesses; realiza atividades variadas e está aberta a novas propostas
- Aceita mudanças na rotina
- Pode haver ecolalia como intenção de comunicação ou reafirmação
- Habilidade reduzida em avaliar pessoas e ambiente; dificuldade em iniciar e conduzir comunicação verbal/não-verbal
- Dificuldade em contextualizar frases; problemas na compreensão de enunciados extensos; desafios na escrita
- Interesse em relações sociais, mas com limitações linguísticas; dificuldades significativas na interação social
- Não apresenta comportamentos repetitivos ou hipersensibilidade sensorial
- Dificuldade na expressão verbal clara

